

Lila Abu-Lughod (autora)

Escrito por: Isabella Almeida de Abreu Aquino

Publicado em: 11/07/2024

Lila Abu-Lughod (1952-) é uma antropóloga nascida em Illinois, Estados Unidos, reconhecida por sua produção com enfoque no mundo islâmico e árabe. Tornou-se referência para o campo da antropologia das emoções, dos [estudos de gênero](#), da antropologia das formas expressivas, também para os estudos sobre o Islã e a política cultural no Oriente Médio. Filha do intelectual e ativista palestino Ibrahim Abu-Lughod (exilado após maio de 1948, no contexto da operação militar israelense na cidade de Jaffa) e da socióloga norte-americana Janet Abu-Lughod, graduou-se em sociologia e antropologia no Carleton College, Minnesota. Em Harvard, ganhou o título de mestre em antropologia social (1978) e doutorou-se com a tese *Honor, modesty, and poetry in a bedouin society: ideology and experience among Awlad ‘Ali of Egypt* (1984). Na década de 1980 iniciou seus estudos sobre [teorias feministas](#), que seriam incorporadas à teoria antropológica em suas etnografias. Lecionou no Williams College (1983-1987), nas universidades de Princeton (1990-1991), Nova Iorque (1991-2000) e Columbia (2000-). Nesta última, assumiria a cátedra Joseph L. Bottenwieser de Ciências Sociais no Departamento de Antropologia (2009).

Os primeiros livros publicados de Lila Abu-Lughod estão baseados em etnografias de longa duração realizadas no Egito. *Veiled sentiments: honor and poetry in a Bedouin society* (1986) é resultado de um trabalho de campo desenvolvido entre 1978 e início de 1980, período em que viveu entre famílias do povo Awlad ‘Ali no Deserto Ocidental. A partir das relações que estabeleceu com as mulheres Awlad ‘Ali, e retornando ao Egito em 1989, concebeu *A escrita dos mundos de mulheres: histórias beduínas* (1993), definido como um “experimento em etnografia feminista”. A obra foi projetada para abarcar temas e questões que a autora acreditou faltarem no livro de 1986, a saber: autoridade e escrita etnográficas, vida cotidiana e o dinamismo das relações interpessoais.

A partir de reflexões suscitadas em suas primeiras etnografias, a antropóloga passa a questionar tipificações e definições gerais de estrutura social e cultura, pilares de certa antropologia, assim como alguns pressupostos feministas ocidentais pautados em uma perspectiva eurocêntrica e orientalista. Tais questionamentos culminam no artigo “A escrita contra a cultura”, publicado em *Recapturing Anthropology: working in the present* (1991), crítica direta à obra *A escrita da cultura: poética e política da etnografia* (1986), organizada por George Marcus (1941-) e James Clifford (1945-), marco da chamada antropologia pós-moderna. Neste artigo, chama a atenção para aspectos políticos e éticos envolvidos na prática antropológica e expõe as limitações da noção de “cultura”, demonstrando como seu uso tende a homogeneizar experiências de grupos e comunidades. De modo a escapar dessas perspectivas, propõe o que denomina de “etnografias do particular”, estratégia analítico-textual atenta às particularidades de trajetórias individuais, além de instrumento de “humanismo tático”, isto é, abordagem capaz de refletir sobre a posição e a responsabilidade do pesquisador.

Em obras posteriores, aprofundaria suas análises sobre [gênero](#), colonialismo, Islã, orientalismo, [feminismo](#), política e ética do conhecimento, assim como as discussões que vinha empreendendo sobre as representações do “Outro”. Questões propostas no artigo “As mulheres muçulmanas precisam realmente de salvação? Reflexões antropológicas sobre o relativismo cultural e seus outros” (2002) - escrito no contexto da invasão do Afeganistão pelos Estados Unidos em 2001 - serão retomadas no livro *Do muslim women need saving?* (2013). Opondo-se tanto ao universalismo quanto ao relativismo cultural, a autora busca desmontar pressupostos ocidentais que instrumentalizam a questão do direito das mulheres em prol de uma política colonial pretensamente direcionada à “libertação” das mulheres muçulmanas, retratadas como passivas e eternamente oprimidas. Em interlocução direta com autoras feministas, como Saba Mahmood (1961-2018) e [Gayatri Spivak \(1942-\)](#), e crítica aos argumentos da escritora Ayaan Hirsi Ali (1969-), defende que tais representações simplistas descartam a análise de conjunturas históricas e sociais complexas, justificando intervenções militares em contextos não brancos e não ocidentais. No campo dos estudos da mídia, poder e representação, lançaria *Dramas*

of nationhood: the politics of television in Egypt (2005) e *Local contexts of Islamism in popular media* (2006).

Após as mortes de Ibrahim Abu-Lughod (1929-2001) e de Edward Said (1935-2003) um novo tema surge no horizonte de suas publicações: a Palestina. A coletânea *Nakba: Palestine (1948), and the claims of memory* (2007), organizada com Ahmad Sa'di e dedicada aos dois ativistas e intelectuais palestinos, traz no artigo “Return to half-ruins: memory, postmemory, and living history in Palestine” a história do retorno de seu pai a terras palestinas após quarenta anos de exílio, enfrentando os temas da memória e da violência. A pesquisadora passa a integrar ativamente na década de 2010 o movimento global Boicote, Desinvestimentos e Sanções (BDS) pelo fim da ocupação dos territórios palestinos por meio do boicote econômico, acadêmico e político ao estado de Israel.

Os livros e artigos premiados de Lila Abu-Lughod foram traduzidos para quatorze idiomas e a antropóloga foi eleita em 2023 para a American Academy of Arts and Sciences. Sua obra está permeada por temas e questões basilares para a antropologia contemporânea, fazendo com que a autora tenha se tornado uma referência ao propor novas maneiras de se pensar, fazer e escrever etnografia. No Brasil, participou da 33ª Reunião Brasileira de Antropologia em 2022 com a Conferência virtual “Agradecimentos de uma antropóloga” e, ainda que grande parte de sua obra não tenha sido traduzida, suas ideias repercutem especialmente nos estudos de gênero, etnografia, cultura e colonialismo no país.

COMO CITAR ESTE VERBETE

AQUINO, Isabella Almeida de Abreu. “Lila Abu-Lughod”. In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia, 2024. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/autor/lila-abu-lughod>

PALAVRAS-CHAVE

antropologia norte-americana; cotidiano; etnografia; feminismo; gênero; memória; mídia; narrativa; Norte da África e Oriente-Médio; violência

AQUINO, Isabella Almeida de Abreu. “Lila Abu-Lughod”. In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia, 2024. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/autor/lila-abu-lughod>. ISSN: 2676-038X.

BIBLIOGRAFIA

ABU-LUGHOD, Lila, *Veiled sentiments: honor and poetry in a Bedouin society*, Berkeley, University of California Press, 1986

ABU-LUGHOD, Lila, “Writing against culture” In: Fox, Richard (ed.), *Recapturing anthropology*. Santa Fe, School of American Research Press, 1991 (Trad. bras. Francisco Cleiton Vieira Silva do Rego, e Leandro Durazzo, *Equatorial – Revista do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social*, v. 5, n. 8, 2018, p. 193–226)

ABU-LUGHOD, Lila, *Writing women's worlds: bedouin stories*, Berkeley e Los Angeles, University of California Press, 1993 (Trad. bras. Maria Claudia Coelho, Rio de Janeiro, Papéis Selvagens, 2020)

ABU-LUGHOD, Lila (ed.), *Remaking women: feminism and modernity in the Middle East*, Princeton, Princeton University Press, 1998

ABU-LUGHOD, Lila, “Orientalism and Middle East feminist studies”, *Feminist Studies*, v. 27, n. 1, 2001, p. 101-113

ABU-LUGHOD, Lila, “Do Muslim women really need saving? Anthropological reflections on cultural relativism and its others”, *American Anthropologist*, 104, n. 3, 2002, p. 783-790 (Trad. bras. João Henrique Amorim, *Revista Estudos Feministas*, v. 20, n. 2, 2012, p. 451-470)

ABU-LUGHOD, Lila, *Dramas of Nationhood: the politics of television in Egypt*, Chicago, University of Chicago Press, 2005

ABU-LUGHOD, Lila, *Local contexts of Islamism in popular media*, Amsterdam, Amsterdam University Press, Institute for the Study of Islam in the Modern World Papers, 2006

ABU-LUGHOD, Lila, “The active social life of “Muslim Women's Rights”: a plea for ethnography, not polemic, with cases from Egypt and Palestine”, *Journal of Middle East Women's Studies*, vol. 6, no. 1, 2010, p. 1-45

ABU-LUGHOD, Lila, *Do Muslim women need saving?*, Cambridge, MA, Harvard University Press, 2013

ABU-LUGHOD, Lila, Conferência 33^a RBA - Lila Abu-Lughod, [S/l], TV ABA, 2022. 1 vídeo (61'48"). Publicado pela Associação Brasileira de Antropologia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SF6n-nJpnGQ&t=496s>.

AQUINO, Isabella Almeida de Abreu. “Lila Abu-Lughod”. In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia, 2024. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/autor/lila-abu-lughod>. ISSN: 2676-038X.

ABU-LUGHOD, Lila, HAMMAMI, Rema & SHALHOUB-KEVORKIAN, Nadera (eds.). *The cunning of gender violence geopolitics and feminism*, Duke University Press, 2023

BANGSTAD, Sindre & ABU-LUGHOD, Lila, “Ten questions about anthropology, feminism, Middle East politics, and publics”- Sindre Bangstad interviews Lila Abu-Lughod, *American Ethnologist Online*, 2016. Disponível em: <https://americanethnologist.org/online-content/interviews/lila-abu-lugh...>

MARCUS, George & CLIFFORD, James (eds), *Writing culture: the poetics and politics of ethnography*, Los Angeles, University of California Press, 1986 (Trad. Bras. Maria Claudia Coelho. Editora da UERJ/ Papéis Selvagens, 2016)

SA'DI, Ahmad H. & ABU-LUGHOD Lila (eds), *Nakba: Palestine, 1948, and the claims of memory*, Nova Iorque e Chichester, Columbia University Press, 2007

AQUINO, Isabella Almeida de Abreu. “Lila Abu-Lughod”. In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia, 2024. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/autor/lila-abu-lughod>. ISSN: 2676-038X.